

Campo de Lula já é o maior do País

Com produção de 349 mil barris diários de petróleo em setembro, área de Santos supera décadas de supremacia da Bacia de Campos

DA REDAÇÃO
O campo de Lula, na Bacia de Santos, se consolidou em agosto e setembro, os balanços mais recentes, como o maior produtor de petróleo do Brasil, superando Roncador, em Campos. De cada cinco barris de óleo equivalente (petróleo mais gás natural) extraídos no Brasil, um sai de Lula.

Segundo a Agência Nacional de Petróleo, Gás e Biocombustíveis (ANP), Lula atingiu em setembro 349.082 barris de petróleo (contagem sem o gás) diários, quase o dobro dos 180.158 registrados 12 meses antes. No critério do óleo equivalente, foram 452 mil naquele mês, que equivalem a 43% de todo o pré-sal (Santos e Campos) e a 19% do total nacional.

O desempenho de Lula puxa o avanço acelerado da produção do pré-sal (Santos mais Campos), que em setembro de 2014 produziu 648 mil barris de óleo equivalente diários e um ano depois atingiu 1,029 milhão, um aumento de 58%.

Apesar do salto do pré-sal, a produção total do País (só petróleo, sem gás) não segue no mesmo ritmo. Em um ano, o aumento foi mínimo (apenas 37 mil barris ou 1,5%) – de 2,358 milhões em setembro de 2014 para 2,395 milhões em igual mês deste ano.

Essa estagnação se deve à Bacia de Campos, que dá sinais de esgotamento, apesar de especialistas afirmarem que investimentos em novas tecnologias nessa região poderiam retomar a produtividade.

Campos também tem pré-sal, mas concentra sua produção no pós-sal (camada que fica acima do pré-sal), que começou a ser explorado nos anos 1970. Em setembro do ano passado, Campos atingiu 1,96 milhão de barris de óleo equivalente, caindo para 1,72 milhão em setembro último.

O total nacional só não recuou porque a Bacia de Santos, com a maior parte de sua produção no pré-sal, aumentou sua extração de 509 mil em setembro de 2014 para 865 mil barris diários de óleo equivalente em setembro último. O ganho de 356 mil unidades de Santos compensou a perda de 280 mil de Campos.

Antes denominado Tupi, o campo de Lula foi anunciado pela Petrobras em 2007, com reserva estimada em até 8 bilhões de barris.

A vantagem de Lula é que o campo tem petróleo de alta qualidade e fácil refino – o óleo achado no Brasil em Campos a partir dos anos 1970 é de menor qualidade.

A alta qualidade, que garante melhor preço no mercado, e uma grande concentração em uma mesma reserva são fundamentais em um momento de queda do barril de petróleo, abaixo de US\$ 50.

Nesse patamar, afirmam especialistas, a possibilidade de lucro da petrolífera começa a ficar comprometida, mas a estatal alega que está reduzindo o custo de exploração do pré-sal rapidamente.



Plataforma Cidade de Itaguaí, no estaleiro Brasfels, pouco antes de partir para a região de Lula: capacidade para armazenar 1,6 milhão de barris de petróleo no campo líder do País

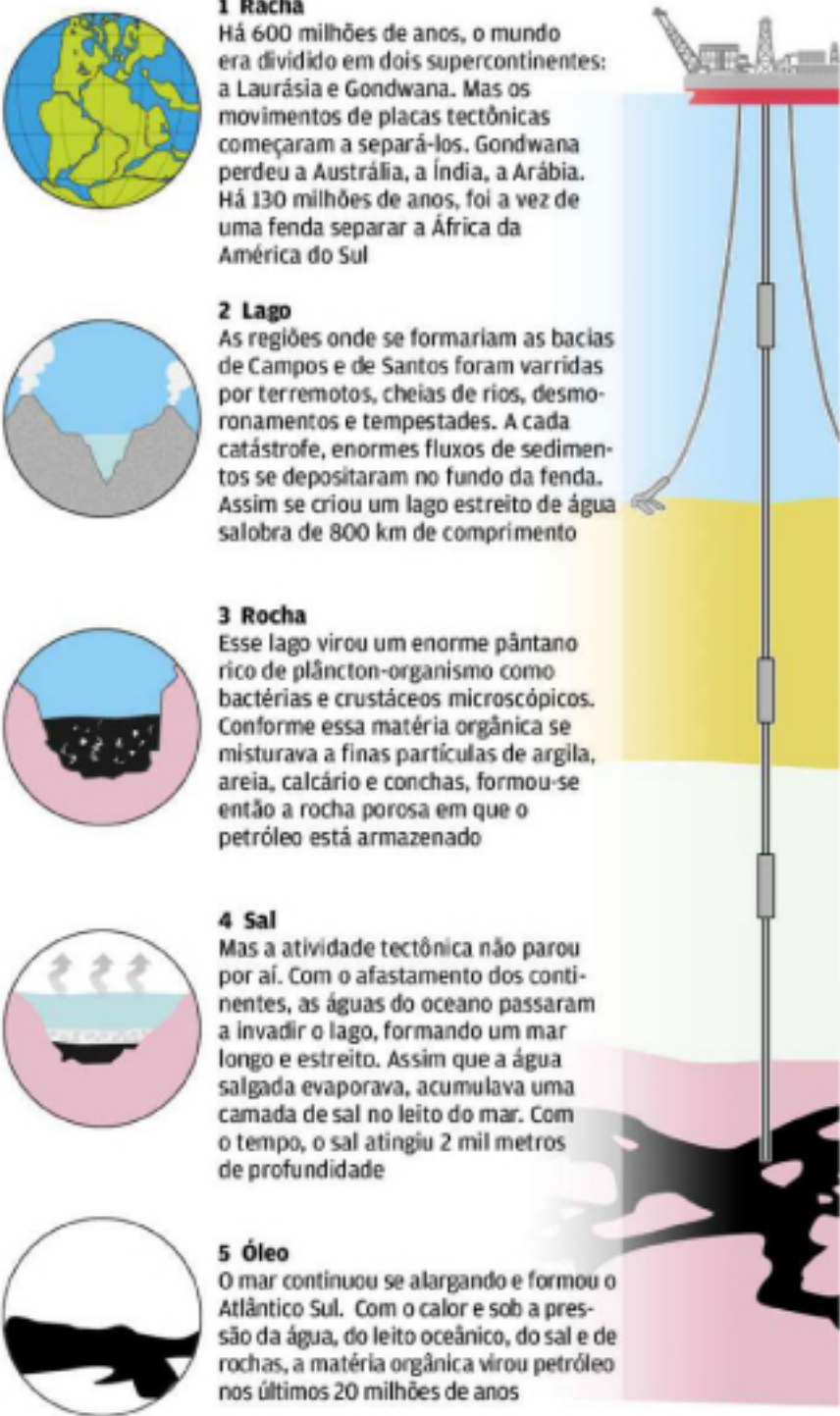
Novidade na liderança



Na lista da ANP para setembro, Lula aparece com 15 poços produtivos. Dos dez maiores do País, seis são de Lula, com três nas primeiras posições. Sapinhoá se consolidou co-

mo o segundo maior campo de Santos, com 245 mil barris diários de óleo equivalente. Sapinhoá tem dez poços, dos quais três estão na lista dos dez mais produtivos.

Origem do pré-sal



Balanco

356 mil barris foi a alta da produção/dia na Bacia de Santos em setembro de 2014 em relação a setembro último

280 mil barris foi o recuo da produção por dia da Bacia de Campos em setembro/2014 na comparação com igual mês deste ano

3 milhões foi a produção diária do Brasil em setembro último

MUDANÇA DE NOME
Em 2010, a Petrobras decidiu declarar a comercialidade do campo de Tupi, o que motivou a mudança do nome para Lula. Na época, a empresa enfrentou críticas da oposição, pois o nome foi visto como uma referência elogiosa ao então presidente Lula. Porém, a empresa alegou que após a comercialidade emprega nome de animais marinhos e, neste caso, Lula foi adotado por ser um crustáceo.

Santos produz mais gás que Campos

A vantagem do pré-sal, cuja maior parte está na Bacia de Santos, em relação ao pós-sal (o forte de Campos) é a grande quantidade de gás natural encontrado com o petróleo. Dos 3,008 milhões de barris diários de óleo equivalente (Boe: contagem de petróleo e gás na unidade de barril) produzidos pelo Brasil em setembro, 612 mil são de gás (20%). Dos 1,72 milhão Boe obtidos em Campos, 175 mil foram de

gás (10% do total da bacia). Em Santos, foram 220 mil (25%). Essa abundância de gás no pré-sal se tornou um desafio para a Petrobras, pois o escoamento exige investimentos maiores do que só com o óleo. A produção de gás tem outro inconveniente, que é a queima do que não pode ser aproveitado, pois é caro armazená-lo. Mas segundo dados da estatal de 2013, essa perda foi de 5% em relação ao gás natural total produzido pela empresa. Porém, o gás é uma fonte de energia mais limpa e atraente ao consumidor. Com isso, a estatal pôs em ação um plano audacioso de redes de dutos, que vai conectar o alto-mar às costas paulista, fluminense e capixaba. Há ainda uma outra alternativa – a transformação do gás em líquido para embarque em navios e posterior regaseificação no continente.